

Educação do Campo na (Pós)Pandemia: pessoas, experiências coletivas e resiliência

 Francisca Silva e Silva¹,  Luana Priscila Wunsch²,

^{1,2} Centro Universitário Internacional - UNINTER. Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias (PPGENT). Campus Garcez. Rua Luiz Xavier, 103, Centro. Curitiba - PR. Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: francisca_s9silva@hotmail.com

RESUMO. O presente estudo, de cunho qualitativo, tem por objetivo identificar práticas de real impacto socioeducacional durante a pandemia COVID 19 no cenário rural brasileiro. Para tal foi percorrido um trajeto metodológico em duas etapas. Na primeira, de revisão de literatura, foram selecionados trabalhos que relacionam a temática nos repositórios de teses e dissertações da Biblioteca Digital Brasileira, emergindo as provindas de universidades brasileiras, indicando a necessidade de conhecer práticas empíricas sobre este tema, levando aos exemplos realizados pelo Movimento dos Sem Terra. Logo, na segunda etapa, de observação de relatos *on line*, a partir da análise de 15 vídeos disponíveis na Internet sobre o impacto da pandemia na realidade do campo em cenários rurais no Brasil com relatos de experiências práticas de ações de impacto durante a pandemia nas diferentes regiões brasileiras. O *corpus* foi estruturado por meio de análise lexicográfica, utilizando o software Iramuteq. Os resultados apresentam três eixos que discutem experiências, coletividades e as pessoas envolvidas nos processos da Educação do Campo, destacando a necessidade de um largo caminho a ser trilhado na área acerca da resistência e resiliência para a consolidação de um espaço significativo e de impactos qualitativos para os mundos rurais.

Palavras-chave: movimento dos sem terra, educação do campo e pandemia, observação *on line* de relatos de experiências.

Rural Education in the (Post)Pandemic: people, collective experiences and resilience

ABSTRACT. This qualitative study aims to identify practices with a real socio-educational impact during the COVID 19 pandemic in the Brazilian rural setting. To this end, a methodological path was followed in two stages. In the first, a literature review, works were selected that related the theme in the repositories of theses and dissertations of the Brazilian Digital Library, emerging from Brazilian universities, indicating the need to know empirical practices on this theme, leading to the examples carried out by the Movement of the Landless. Then, in the second stage, the observation of online reports, based on the analysis of 15 videos available on the Internet about the impact of the pandemic on the reality of the countryside in rural settings in Brazil, with reports of experiences of impact actions during the pandemic in the different Brazilian regions. The corpus was protected through lexicographical analysis, using the Iramuteq software. The results present three axes that discuss experiences, collectivities and the people involved in the processes of Rural Education, highlighting the need for a long path to be taken in the area regarding resistance and resilience for the consolidation of a significant space and qualitative impacts for rural worlds.

Keywords: landless movement, rural education and the pandemic, online observation of experience reports.

Educación en el Campo en la (Pos)Pandemia: personas, experiencias colectivas y resiliencia

RESUMEN. Este estudio cualitativo tiene como objetivo identificar prácticas con un impacto socioeducativo real durante la pandemia de COVID 19 en el medio rural brasileño. Para ello, se siguió un camino metodológico en dos etapas. En el primero, una revisión de la literatura, fueron seleccionados trabajos que relacionaron el tema en los repositorios de tesis y disertaciones de la Biblioteca Digital Brasileña, emergentes de universidades brasileñas, indicando la necesidad de conocer prácticas empíricas sobre este tema, conduciendo a los ejemplos realizados por el Movimiento de los Sin Tierra. Luego, en la segunda etapa, la observación de relatos en línea, a partir del análisis de 15 videos disponibles en Internet sobre el impacto de la pandemia en la realidad del campo en espacios rurales de Brasil, con relatos de experiencias de acciones de impacto durante la pandemia en las diferentes regiones brasileñas. El corpus se protegió mediante análisis lexicográfico, utilizando el software Iramuteq. Los resultados presentan tres ejes que discuten las experiencias, las colectividades y las personas involucradas en los procesos de Educación Rural, destacando la necesidad de un largo camino a recorrer en el territorio en materia de resistencia y resiliencia para la consolidación de un espacio significativo e impactos cualitativos para la ruralidad mundos.

Palabras clave: movimiento sin tierra, la educación rural y la pandemia, observación en línea de experiencias.

Introdução

Para começar uma reflexão sobre a Educação do Campo no Brasil, é preciso, primeiramente lembrar as afirmações da Unesco (2020) quando destacam que: (i) a escolarização das áreas rurais e remotas foi por muito tempo negligenciada no Brasil, um fato significativo é que um terço da população adulta residente na zona rural, em 2017, era analfabeta funcional, com menos de quatro anos de escolaridade formal; (ii) nas últimas duas décadas a discussão sobre a inclusão das populações rurais floresceu no Brasil, notadamente liderada pelos movimentos sociais do campo; (iii) o Brasil se engajou nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reforçando o compromisso de incluir os rurais e remotos na escola e oferecer oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para adultos que ali vivem.

Sob esta perspectiva, o presente estudo tem como objetivo verificar, e analisar, como os indicadores “i” e “ii” foram considerados nas pesquisas científicas nacionais, considerando uma compreensão dos resultados da aprendizagem e suas relações com insumos e processos no nível de indivíduos e instituições.

A Educação do Campo torna-se um paradigma no qual os protagonistas são os trabalhadores do campo, povos ribeirinhos, povos das águas e povos indígenas. Segundo Molina e Jesus (2004), pautado pela elaboração de políticas públicas específicas para as populações do campo, bem como se inaugura na comunidade acadêmica um campo fértil para a produção e disseminação de conhecimentos científicos sobre a Educação do Campo em cenário nacional.

Para dar conta disso, tem-se como foco a dimensão dos participantes na educação e suas estruturas. Afinal, a Educação do Campo, no cenário brasileiro, emergiu enquanto política educacional, a partir de meados da década de 1990, em meio às lutas dos movimentos sociais do campo e comunidade acadêmica, que visavam o acesso à educação de qualidade enquanto direito fundamental social por meio da formulação de políticas públicas que garantissem uma Educação do Campo, cujo projeto político e pedagógico preservasse a cultura e a identidade das populações do campo.

Sua gênese é um contrapor a precarização da educação em meio rural ofertada pelo Estado, sem dúvida. Nesse cenário teve-se, em 1998 a I Conferência Nacional ‘Por uma Educação Básica do Campo’, e sua continuidade em 2004, sendo eventos marcantes na luta dos povos e dos seus movimentos sociais em prol de respeito aos conhecimentos e as culturas para uma emancipação dos povos do campo (Arroyo & Caldart, 2009).

Para Caldart (2012), pensar sobre o cenário rural e educacional não se limita a oferta de escola no campo, considerando que é necessário ser pautada nesta reflexão bases por políticas públicas que efetivem um projeto de desenvolvimento do campo, que garanta o acesso ao científico, historicamente produzido e sistematizado por meio de uma educação de qualidade.

Nesse cenário, o direito a esta educação foi pautado nas primeiras duas décadas do século XXI por debates no Brasil como:

- Um conceito de educação como processo amplo, presente no trabalho, no movimento popular, colocando uma reflexão para além da escolarização e confrontando-se com desafios e respostas em variados aspectos das pessoas e da sociedade (Abicail, 2002).

- Aprofundamentos de análises a respeito dos conceitos de espaço e território para compreender a Educação (Molina, 2006);

- Os princípios histórico-filosóficos e sua visão de mundo por meio das condições do meio rural e, a partir desse pressuposto, como instrumento capaz de libertação social (Bezerra Neto, 2012);

- Desafios à manutenção dos princípios originais do Movimento da Educação do Campo, em especial no que condiz à formação dos educadores (Molina, 2015);

- As lutas dos movimentos sociais no atual cenário de retrocesso democrático no Brasil (Hage & Correa, 2019);

Logo, torna-se necessário verificar o panorama posto entre os anos 2020 e 2022, em tempos de crise humanitária COVID-19, como são as interfaces de uma formação cidadã que propicie o pleno exercício de direitos sociais para a efetivação de uma educação laica, gratuita e de qualidade e socialmente referenciada e conseqüentemente a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para tanto, o objetivo deste estudo é **identificar práticas de real impacto socioeducacional durante a pandemia no cenário rural brasileiro.**

As discussões acerca da Educação do Campo estão intrínsecas as lutas dos movimentos sociais para a garantia do acesso a uma educação de qualidade e emancipadora. Assim, podemos associá-la às discussões da "Pedagogia do Oprimido" (Freire, 1974), com destaque para que a educação deve ser libertadora e transformadora em contraposição ao processo de alienação, dominação e opressão impostas por uma sociedade ideológica.

Em consonância com tais acepções, podemos inferir que a Educação do Campo traz consigo a luta para a superação das desigualdades e precarizações presentes nas áreas rurais. Nesse sentido, o acesso à Educação do Campo visa assegurar uma educação de qualidade que

garanta o acesso à cultura, à tecnologia e ao conhecimento, como forma de emancipação dos sujeitos do campo (Abicail, 2002). Dessa forma, devendo ser crítica, reflexiva e contextualizada (Arroyo e Caldart, 2009), ou seja, deve considerar as especificidades locais e as relações de poder que estão presentes no campo.

Ao dimensionar esse movimento de luta fazemos um paralelo com o surgimento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). Segundo Caldart (2004), o MST surge no final da década de 1970 da articulação dos trabalhadores cujo estopim é marcado pelos conflitos e lutas agrárias.

Corroborando com a temática Silva (2018) destaca que nesse cenário de mobilização social que a Educação do Campo ganha protagonismo no âmbito nacional em contraponto a educação escolar rural. Dessa maneira, a Educação do campo deve se desenvolver de forma a emancipar os sujeitos do campo.

Sendo assim, a Educação do Campo perpassa por uma formação crítica que possibilite aos sujeitos do campo compreenderem as relações de poder e de dominação existente no meio rural objetivando alcançar a superação das desigualdades sociais e a promoção da emancipação dos povos camponeses.

Design Metodológico

Ao ter em vista o objetivo proposto, o estudo foi organizado em duas etapas:

Etapa 1 – Revisão de Literatura: para se chegar nestas práticas, o primeiro passo foi visitar as produções científicas que abordaram o tema “Educação do Campo no contexto pós-março de 2020” em um período que ainda estamos convivendo com a pandemia de COVID-19, em razão de se levantar a situação de emergencial de saúde pública de importância internacional e seus impactos acerca da temática no Brasil.

Trata-se de pesquisa de natureza exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, que tem por objetivo identificar e analisar as produções científicas da modalidade *stricto sensu*, que abordam a temática da Educação do Campo no contexto pós-março de 2020. O levantamento de dados foi realizado no banco de dados dos repositórios de teses e dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), destacando-se a saber: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Dessa forma, realizou-se uma revisão sistemática de literatura (RLS), com início em junho de 2022, embasada nas diretrizes propostas por Kitchenham (2004), na qual o protocolo desenvolvido perpassa pela identificação, avaliação e interpretação de dados de pesquisas relevantes já desenvolvidas acerca de uma temática ou fenômeno que parte de uma questão específica de pesquisa.

Por se tratar de uma pesquisa com enfoque específico no cenário nacional, as palavras-chave de busca foram replicadas no idioma português: “Educação do Campo” + Pandemia. Logo, procurou-se estabelecer a mesma linha de corte em todas as plataformas selecionadas, com isso, utilizou-se a opção de busca simples, bem como, a marcação da palavra composta entre aspas, que retornaram apenas os documentos que constem a expressão “Educação do Campo”, em seguida foi empregado o operador booleano de obrigatoriedade "+", visto que, esse operador requer que a palavra-chave apresentado após o "+" exista em qualquer campo de registro na linha de corte definida.

Dessa forma, o objetivo de definir os critérios de inclusão e exclusão visou identificar os estudos primários de dissertações e teses que tratam acerca da Educação do Campo, com isso selecionamos para a inclusão na revisão sistemática de literatura, os estudos primários relacionados à temática de pesquisa, estudos publicados pós-março de 2020; estudos em Língua Portuguesa. Os critérios de exclusão foram as publicações anteriores a março de 2020; estudos duplicados; publicações em língua estrangeira. Na tabela 1 são apresentados os resultados quantitativos dos estudos primários que retornam a partir da linha de corte já definida:

Tabela 1 – Resultados das buscas de teses e dissertações pós-março de 2020 - publicações selecionadas na linha de corte “Educação do Campo” + Pandemia.

BANCO DE DADOS – TESE E DISSERTAÇÕES	2020		2021		2022	
	M	D	M	D	M	D
BDTD	0	0	3	0	0	0
USP	0	0	0	0	0	0
UNICAMP	0	0	0	0	0	0
UFRJ	0	0	0	0	0	0
UERJ	4	1	14	9	6	2
UNIFESP	0	0	0	0	0	0
UNESP	0	1	2	0	0	0

Legenda: M: Mestrado; D: Doutorado

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme estratégia de busca definidas foram selecionados 42 (quarenta e dois) trabalhos, sendo estes, 27 (vinte e sete) dissertações de Mestrados e 15 (quinze) teses de Doutorado. Destacamos que, na base de dados BDTD foram identificados 3 (três) dissertações

correspondentes ao ano de 2021. Os bancos de dados da USP, UNICAMP, UFRJ e UNIFESP não identificamos nenhuma tese ou dissertação com a linha de corte e palavras chaves estabelecidas. Já o banco de dados da UERJ foi o que retornou o maior número de teses e dissertações observados a linha temporal e palavras definidas, sendo, em 2020, 4 (quatro) dissertações e 1 (uma) tese, em 2021, 14 (quatorze) dissertações e 9 (nove) teses e o ano de 2022, 6 (seis) dissertações e 2 (duas) tese. Outrossim, o banco de dados da UNESP retornou 1 (uma) tese e 2 (duas) dissertações para a linha temporal de 2020. Em seguida os dados foram sistematizados em planilhas para posterior análise. Por fim, realizamos a leitura dos resumos e palavras-chaves para identificarmos os trabalhos que tem relação com a temática Educação do Campo.

A leitura dos resumos e palavras chaves resultaram em 5 (cinco) trabalhos selecionados, sendo, 3 (três) dissertações de mestrado 2 (duas) tese de doutorado. Observa-se que os dados da tabela 2, os títulos, as palavras-chaves, ano e base de publicação estão relacionados a temática da Educação do Campo, na linha temporal pós-março de 2020. Cabe destacar, que a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos selecionados levaram em consideração os já estabelecidos na metodologia deste trabalho. Para tanto, apresentamos na tabela 2, os trabalhos selecionados.

Tabela 2 – Título, palavras-chaves, ano e base de publicação.

TÍTULO	PALAVRAS- CHAVES	TIPO	ANO
Formação de Professores para a Inclusão de Estudantes da Educação Especial nas Escolas das Águas do Pantanal	Pesquisa Colaborativa; Formação dos Profissionais da Educação; Educação Inclusiva; Educação no Campo.	Dissertação	2021 DBTD
Avaliação na/da educação básica do campo: diagnóstico e inovação em escolas municipais de Pedras Altas/RS	Avaliação escolar. Educação do Campo. Desenvolvimento profissional docente.	Relatório Crítico-Reflexivo - Dissertação	2021 DBTD
A Proposta pedagógica contra hegemônica do MST no Paraná: luta e resistência no período de 2013 a 2021	Currículo contra hegemônico, Estado burguês, Escola Itinerante, MST, Ciclos de Formação Humana com Complexos de Estudo.	Dissertação	2021 DBTD
Gêneros textuais em uma escola do campo: por uma educação crítico-reflexiva	Gêneros textuais em uma escola do campo: por uma educação crítico-reflexiva.	Tese	2020 UERJ
A hegemonia do agronegócio do campo à educação: coerção e consenso na ofensiva contra a luta por terra e por Educação do Campo	Hegemonia. Agronegócio. Questão agrária. Educação do Campo. Empresariamento da educação.	Tese	2022 UERJ

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Assim, selecionamos apenas trabalhos que apresentem relação com a temática base de estudo.

Etapa 2 – Observação de relatos de experiência *on line*. Análise de vídeos disponíveis na Internet sobre o impacto da pandemia na realidade do campo em cenários rurais no Brasil.

Para tal, referencia-se Cruz (2022, p. 72) que diz que pesquisa em vídeos *on line* “ilustra que os métodos digitais podem dar voz e escuta a diferentes personagens que estariam distantes geograficamente”.

A partir dos termos emersos na análise da etapa 1 deste estudo dentro da plataforma *Youtube*, foram encontrados 30 vídeos de entrevistas, documentários e reportagens. Tendo como ponto de intersecção a “educação”, obteve-se a representação por meio da comparação das palavras semelhantes que são mais significativas no quantitativo. Dessa forma, das palavras centrais a partir deste ponto: “campo”, “Movimento sem Terra (MST)”, “pesquisa”, “formação” e “professor”, destacando suas ramificações como “luta”, “terra”, “escola”, “resistência” e “hegemônica”.

Destes, foram selecionados 15 por meio dos seguintes critérios de análise: - com relatos de experiências práticas de ações de impacto durante a pandemia; - com relatos de experiências nas diferentes regiões brasileiras. Os vídeos selecionados foram publicados entre junho de 2020 e dezembro de 2021. Foram transcritos e entraram, em conjunto com os dados da etapa 1, para análise.

Por fim, foi realizada a leitura completa dos trabalhos para a consolidação dos critérios de inclusão dos trabalhos. Dessa forma, elegemos enquanto critérios de qualidade aplicados para a seleção dos trabalhos os estudos incluídos na revisão sistemática de literatura, os trabalhos com os objetivos bem definidos e métodos utilizados bem definido.

Portanto, após a leitura integral dos trabalhos selecionados, em observância do protocolo de condução das etapas 1 e 2 organizou-se o corpus para análise lexicográfica, por meio do software Interface de R *pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Iramuteq). Dessa forma, o software, enquanto ferramenta, auxilia nos processamentos de dados de pesquisas qualitativas e quantitativas (Castro Neto et.al, 2021).

Para tanto, nesta pesquisa a análise do corpus textual por meio da utilização do Iramuteq perpassou pela análise fatorial de correspondência, dendograma com as palavras mais representativas em cada classe, árvore de similitude e nuvem de palavras.

Os dados são apresentados ao longo dos resultados e discussões.

Resultados e discussão

A primeira questão a ser explorada foi referente às causas dos resultados apresentados na tabela 1, porque não foram identificadas dissertações e teses em três das seis universidades selecionadas e muito poucas em duas outras, o que contrasta com os da UERJ.

Na pesquisa das fontes de literatura dos bancos de dados, considerando o recorte temporal, percebeu-se que apesar de necessária no Brasil, o foco das pesquisas, em âmbito *Stricto Sensu*, nestas instituições, na área educacional, não esteve voltado para realidades sociais específicas como campo, urbana, indígena, ribeirinha ou quilombolas. Mas, sim, para grandes linhas como tecnologias, formação docente, políticas educacionais, percebendo que a partir do segundo semestre de 2020 surgem os estudos relacionados ao impacto humanitário da COVID-19.

Ora, sob esta ótica, evidencia-se que a necessidade de se pensar a Educação do Campo, sobretudo em a temática aqui em destaque em tempos de crise. Afinal, mesmo com 42 trabalhos selecionados, apenas 05 têm como alvo a tentativa de resposta acerca da questão “como estão as pesquisas de educação para a Educação do Campo pós-março de 2020”? conforme apresentado na tabela 3:

Tabela 3 – Título, autores, ano, objetivo e resultados.

TÍTULO	AUTOR	OBJETIVO	RESULTADO
Formação de Professores para a Inclusão de Estudantes da Educação Especial nas Escolas das Águas do Pantanal	HILBIG, 2021	Investigar e contribuir com os processos formativos de professores para a inclusão de estudantes da Educação Especial em Escolas das Águas no Pantanal do município de Corumbá, Mato Grosso do Sul (MS).	Apontam a escassa oferta de cursos de formação continuada sobre inclusão escolar aos professores que atuam nesse contexto.
Avaliação na/da educação básica do campo: diagnóstico e inovação em escolas municipais de Pedras Altas/RS	FEDRIGO, 2021	Projeto de Intervenção realizado em três escolas do campo do município de Pedras Altas/RS, localizadas em Assentamentos de Reforma Agrária, com o objetivo de descrever o processo de avaliação praticado por suas docentes e promover o seu desenvolvimento profissional nesta atividade.	A tarefa de avaliar o processo educacional como um todo, as reflexões que foram surgindo, as mudanças que podem ser possíveis na trajetória da avaliação da educação do campo, não foi uma tarefa simples e fácil, ainda que limitada a um grupo pequeno e dedicado de profissionais com experiências em comum. Exigiu análise reflexiva com um olhar de dentro para fora, ou seja, um olhar focado dentro da realidade, dentro do contexto das escolas, levando em conta todas as peculiaridades, a localização geográfica como um fator forte de influência na realização das atividades e a realidade do momento atual da Pandemia.
A Proposta pedagógica contra hegemônica do MST no Paraná: luta e resistência no período de 2013 a 2021	BRAUN, 2021	Analisar a proposta pedagógica contra hegemônica do MST no Paraná e conhecer o processo de luta e resistência no período de 2013 a 2021.	Demonstra que a construção coletiva da proposta curricular contra hegemônica do MST nas Escolas Itinerantes do Paraná é um instrumento fundamental para a garantia de direitos sociais e de acesso à Educação.
Gêneros textuais em uma escola do campo: por uma educação crítico-reflexiva	AVILA, 2020	Promover a reflexão crítica da realidade por meio das aulas de Língua Portuguesa.	Destaca-se o traço transdisciplinar da pesquisa, pois os gêneros textuais são práticas contínuas, presentes desde antes dos muros da escola, perpassando todas as áreas de conhecimento e seguindo por toda a vida.

A hegemonia do agronegócio do campo à educação: coerção e consenso na ofensiva contra a luta por terra e por Educação do Campo	CORDEIRO, T. G. B. F. 2022	Compreende a análise da expansão do agronegócio na esfera educativa, especialmente seus reflexos na política de Educação do Campo, que integra e incorpora a luta pela terra.	Defendemos a tese de que os processos que concorrem para a desmobilização do movimento e da política de Educação do Campo, que podemos chamar de expropriatórios em sentido alargado, são entrelaçados e ocorrem simultaneamente como resultado da territorialização do agronegócio.
--	----------------------------	---	--

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

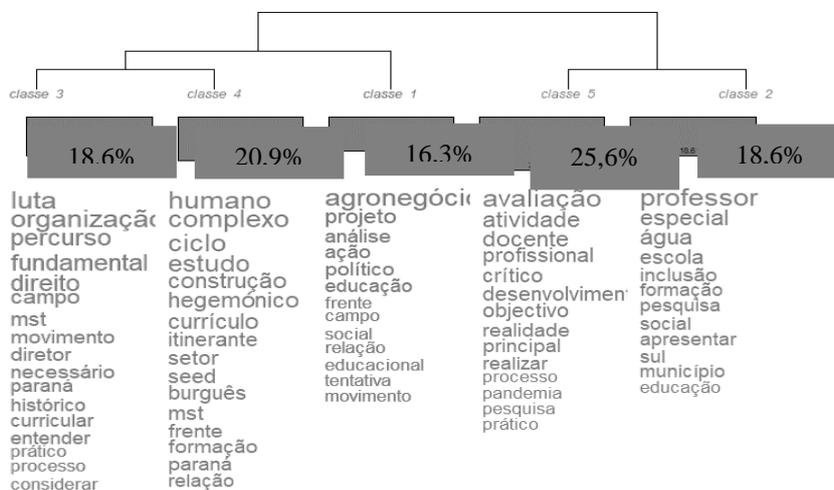
Nesse contexto os trabalhos apresentam as possibilidades e resultados de pesquisas científicas que representam a defesa da Educação Escolar do campo em tempos de políticas neoliberais que atacam a continuidade de uma educação escolar pública, gratuita e de qualidade em cenário nacional.

Nesta premissa, a partir dos trabalhos selecionados realizou-se o tratamento de dados com a análise lexical de corpus textuais. Assim, o tratamento de dados visou destacar os elementos das representações referente ao objeto de estudo Educação do Campo pós-março de 2020.

Os resumos que foram esquematizados em um corpus textual e tratado no Iramuteq, o que resultou nas seguintes inferenciais: 5 textos analisados, 73 segmentos de texto, 2638 ocorrências de palavras apresentadas no total do corpus textual, 795 números de forma (palavras sem contra as repetidas) e 466 palavras que aparecem uma única vez, o que representa 58,62% das formas e 17,66% das ocorrências.

O conteúdo analisado foi categorizado em cinco classes, logo, destaca-se na figura 1 a leitura das classes, conforme previsto, da esquerda para a direita e a identificação lexical correspondente em cada classe representada no Dendrograma. A partir similitude sobre o corpus foi possível perceber as ocorrências entre as palavras e suas seguintes classes:

Figura 1 – Dendrograma da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Das classes em destaque no dendrograma, vê três grandes categorias de análise:

- (1) Pessoas: Nas classes 2 e 4 é possível encontrar descritores como “professor” (a) e “ser humano complexo”, pois os dados destacam que no cenário camponês (a) o professor(a) pode, e deve, ser vista (o) como influenciador(a) de mudança pedagógica para uma educação humanizadora.

Há necessidade de pensar na aprendizagem, inclusive docente, mas não esquecendo a formação para práticas e crenças humanizadoras por meio do contexto da legislação e das estruturas s que influenciaram as decisões pedagógicas. Este estudo examinou que as crenças das pessoas no cenário objetivado envolvem um ambiente de aprendizagem, para além das quatro paredes da escola, refletindo condições libertadoras, que utilizam a voz como poder, coconstrução de processos, conteúdos e recursos, por meio de práxis transformadora e investigação baseada práticas ativas, que conjeturam dialogia e ações baseadas nas comunidades, sejam elas tradicionais, itinerantes, em prol de uma superação de hegemonia. Descobertas adicionais sobre características comuns apoiaram esses temas por meio da de influências ambientais.

As ideias por trás do conceito “pessoas” aqui evidenciado, vem ao encontro de uma aprendizagem personalizada, contextualizada, necessária, com estruturas desde linguística até de território, sempre de impacto. Talvez pensar na Educação do Campo é fazer alusão ao que o termo representa, superando apenas uma definição para aprendizagem, tornando a execução ainda mais desafiadora no cenário pós-pandêmico.

Percebeu-se que pessoas, muito compreensivelmente, muitas vezes se perguntam se a aprendizagem neste cenário é fazê-lo, sempre entrando em águas profundas, globais e de superação ao comparativo do urbano.

- (2) Experiências coletivas: as classes 3 e 5 podem ser relacionadas à esta categoria.

Segundo a análise posta, o que faz uma comunidade ser base de aprendizagem eficaz no contexto do campo pode envolver fatores de movimento e união, de conhecimento escolar ser fonte para o desenvolvimento comunitário, de cultura, de modo de vida e de pensamento que construído, negociado e estabelecido, mas que pode ser transformado.

Nesses fatores vê-se uma interação dinâmica entre o grupo por meio de componentes que promovem altos níveis de realização para as (os) envolvidas (os), que requerem a equidade relacional para todas e todos, de possibilidade de respeito pelas ideias, levando compromisso com o bem-estar coletivo, aprendidos de comunicação e apoio.

A avaliação supera o mecanicismo e funciona, neste todo, como um esforço coletivo e não uma competição individual, não esquecendo suas habilidades sociais e colaborativas.

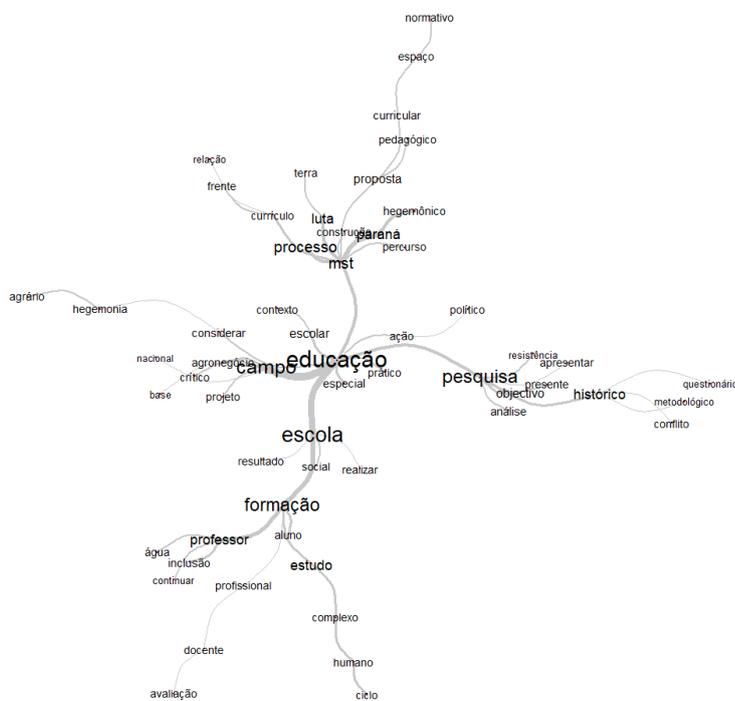
A autonomia, a partir dos dados coletados, é estopim de superação de interdependência e é um componente chave das comunidades, à medida que compartilham ideias e recursos, assumem uma responsabilidade conjunta, criando um território que deveria se seguro para aumentar o engajamento e o desempenho acadêmico em tempos de crise, como visto entre os anos 2020 e 2022, na pandemia.

Quando a aprendizagem é um esforço coletivo, existe maior probabilidade de linguagem comunicação, à medida que trabalham com seus pares, desenvolvem o sentimento de valorizar a contribuição de diferentes métodos, perspectivas e ideias.

- (3) Resiliência: A classe 1, por sua vez, a qual teve a maior incidência do termo “agronegócio”, não como partida de enaltecer a Educação do Campo, mas no sentido de alerta às práticas em tempos de crises, gerando a categoria, resiliência. Alerta para que tais comunidades sejam vistas como territórios de resiliência, de planejamento econômico, sim, mas principalmente social e ambiental.

Assim, a análise dos dados ocorreu pela análise similitude de correspondência, conforme demonstrado no Figura 2.

Figura 2 – Arvore de similitude.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A figura 2 apresenta a ocorrência pela proximidade dos diferentes vocábulos representada pelas diferentes classes que representam o contexto de similaridade no contexto lexical do corpus selecionado. Para melhor visualização da correspondência das palavras distribuídas no corpus textual com os termos que se relacionam apresentamos na figura 2 – dendrograma de palavra agrupadas em classe.

Assim, chega-se à segunda etapa da pesquisa. E, ao tomar como exemplo o MST, buscou-se relatos de experiências de pessoas inseridas neste contexto e suas vivências escolares na pandemia.

Já na análise de 15 vídeos percebeu-se a verificação destes termos nos referidos textos foi percebido um ponto de intersecção que demonstra uma tendência educacional que tem vindo a ter lugar acerca dos desafios (pós)pandêmicos em estudos ao que condiz o ensino rural: o acesso.

Os estudos demonstram que dois critérios em período (pré)pandemia suportavam as investigações empíricas nestas comunidades: (i) interação social e (ii) financiamento para questões acadêmicas e que, logo, foram dificultadas gerando a falta de acesso aos meios de comunicação digital. Tema este que merece uma análise mais aprofundada a partir deste ponto, pois dessa forma é possível inferir que os sujeitos do campo se destacam enquanto protagonistas nas resistências diárias, visando à luta e a promoção da formação política e pedagógica.

Para Calbi et al. (2021), a pandemia mudou drasticamente a natureza de nossas interações sociais. Equipamentos de proteção e as medidas de distanciamento influenciam a capacidade de compreender as emoções dos outros e, assim, interagir.

No Brasil a impossibilidade de interação ficou ainda mais evidente, porque apesar de estar entre os cinco países do mundo que mais usam internet (Brasil, 2021), os altos custos de conexão de internet e o fraco alcance em regiões não urbanas deixaram a população rural ainda mais isolada nestes tempos. As escolas rurais

ainda têm uma questão a mais em relação à conectividade. Em algumas regiões onde estão localizadas as escolas, não há acesso à internet de boa qualidade ou mesmo não há acesso à internet. A oferta de planos de banda de larga e de conexão nessas regiões é mais limitado. Então, de fato, nas escolas rurais, nós temos uma situação mais crítica em relação ao uso das tecnologias (CGI.br, 2021).

O ponto da (falta de) interação entra como base crucial pois é uma das fontes para vislumbrar o “contexto hodierno vislumbrado na sociedade do conhecimento é um processo evolutivo natural próprio do saber humano” (Nascimento, Wunsch, Fernandes & Leal, 2021),

para além de mostrar uma compreensão mais profunda da maneira como as pessoas reagem em atividades mais locais, como parcela relevante da construção de nações competitivas e capazes de constituírem-se como protagonistas da sociedade atual (Wunsch, 2013).

Fato este que pode ser comprovado no presente estudo.

No MST, por exemplo, esta glocalidade pode ser verificada em grandes frentes de inclusão que ficaram evidentes durante a pandemia, segundo os relatos analisados: - direitos humanos; - educação; - agroecologia; comunicação e – juventude.

Fatores estes que podem ser comprovados em atividades de impacto para além das suas comunidades. Aqui destacam-se duas que foram citadas em 100% dos vídeos e que envolvem a esfera global: educação e agroecologia.

Na primeira, educação, dá-se evidência à publicação “Sem Terrinha”, denominada “Revista das Crianças”, com tiragens desde 2011, durante a pandemia não foi interrompida. Na edição de novembro de 2020, o foco da publicação foi a questão da solidariedade internacionalista em tempos de pandemia, enfatizando que a Revista já atingiu países como Haiti, Cuba, Venezuela e Moçambique e que este conceito é uma luta não apenas de pessoas, mas de povos, por isto sai do local para o global.

Todas as pessoas, em qualquer lugar do mundo, devem ter os mesmos direitos. Lutamos para todas as crianças e adultos tenham comida, educação, saúde, trabalho. A humanidade – todas as pessoas do mundo – é a nossa família. Eu me preocupo com o outro. Só seremos realmente livres quando todos no mundo forem livres. A vida das pessoas e da natureza é o mais importante (MST, 2020a, p. 05).

Construindo sistemas de educação resilientes além da pandemia de COVID-19 para tomadores de decisão em níveis locais para planejar a recuperação, na tentativa de garantir maior formação para futuras crises potenciais e contribuir significativamente para melhorar a educação equitativa e de qualidade.

Já na edição de 2021, ainda auge da pandemia, a “Sem Terrinha” trouxe o conceito de espaços educativos por meio de uma homenagem ao centenário de Paulo Freire,

Quero contar a vocês que quando criança, aprendi a escrever e a soletrar as primeiras palavras debaixo de um pé de mangueira ... as escolas de paredes vieram depois e perguntaram para nós o que a vida tinha nos ensinado e que aprendizados que trazíamos na bagagem (MST, 2021, p. 07).

Já na segunda, a proeminência vem à agroecologia como alternativa para o combate à exclusão da alimentação.

Os vídeos analisados citaram as ações realizadas pelo MST durante o período de crise, entre os meses de março e dezembro de 2020, ações realizadas foram em diferentes regiões brasileiras, podendo ser verificadas nos meios de comunicação social, tais como:

- “Em tempos de Coronavírus, MST propõe alternativas para combate à fome e aquisição de alimentos”; - “Em tempos de pandemia, camponeses e camponesas em unidade alimentam o povo”; “ Em Porto Alegre, Loja da Reforma Agrária é opção para comprar alimentos orgânicos”; - “Em Jornada Nacional de Lutas, MST distribui 500 toneladas de alimentos saudáveis em todo país”; - “Acampamento do MST em fazenda de ex-deputado doa 1,5 toneladas de alimentos”; - “No Ceará, Feira Cultural da Reforma Agrária é realizada de forma virtual”; - “Assentamento em antiga fazenda improdutiva no Paraná doa 8 toneladas de alimentos. Desde o início da pandemia, mais de 90 toneladas de alimentos foram doadas pelo MST no estado”; “Continuaremos a plantar árvores e lutar pela vida. Mesmo com a pandemia, Campanha de plantio de árvores e alimentos saudáveis segue no Extremo Sul da Bahia”; - “Doação de alimentos saudáveis marca o lançamento do Plano Emergencial na Paraíba. Em parceria com movimentos e organizações populares, MST na Paraíba doou mais de 12 toneladas de alimentos” (MST, 2020b).

Vê-se, assim, que as ações geraram um debate *on line* que marcou a relação da soberania alimentar em tempos de COVID-19 com o direito fundamental dos povos à vida.

As questões abrangentes identificadas em termos de desafios educacionais e a natureza do esforço necessário para enfrentar os desafios podem ser descritas como a tríade de (a) acesso e equidade, (b) qualidade e relevância e (c) eficiência e responsabilidade. A estrutura de metas e estratégias adotadas pelo MST vem ao encontro com as bases já descritas pela UNESCO (2001) para uma educação para a transformação do rural, de reestrutura dos planos que devem ser avaliados e reexaminados para garantir que as dimensões rurais da agenda educacional.

Por fim, pode-se inferir que estas bases apresentam referência direta para uma real necessidade de consolidação de políticas públicas, revelando outro aspecto fundamental que são necessárias reflexões acerca da resistência da Educação do Campo para a solidificação de uma educação de qualidade que preserve a identidade das pessoas e de suas comunidades.

Lembra-se aqui de fazer da educação o veículo para a transformação rural exige olhar para as políticas e prioridades para a educação sob uma nova perspectiva. O foco e as estratégias de transformação rural sugerem novas dimensões nos critérios de julgamento da qualidade e relevância das atividades educativas. O atendimento às prioridades e necessidades rurais indica novas ênfases no conteúdo e na organização dos programas educacionais. A cena rural em rápida mudança e a dinâmica da interação rural-urbana exigem flexibilidade e ajustes nos programas educacionais que não são encontrados com frequência no sistema formal convencional. As preocupações e prioridades da população rural e das comunidades rurais em

transformação precisam figurar específica e proeminentemente nas respostas educacionais às tendências e influências contextuais que afetam os sistemas educacionais nacionais. Por exemplo, a perspectiva dos direitos humanos, os imperativos da educação para o desenvolvimento humano, os efeitos da nova tecnologia da informação e a importância crucial de perseguir os objetivos de desenvolvimento sustentável precisam ser avaliados do ponto de vista do avanço da transformação rural.

Considerações finais

Na tentativa de **identificar práticas de real impacto socioeducacional durante a pandemia no cenário rural brasileiro**, este estudo gerou uma revisita às metas estabelecidas globalmente e por nações da UNESCO para este século XXI, mostrando o marco do período pandêmico como crucial para uma atenção especial à situação das populações rurais no Brasil.

Viu-se que a temática não foi de todo explorada nas pesquisas científicas, mas que práticas foram efetivadas para propor soluções para os problemas de privação nas áreas rurais não residindo em impedir a manutenção da população rural confinada nestas áreas.

Percebeu-se que o MST é um exemplo desta organização para a promoção de coletividade e sustentabilidade para forças inexoráveis da mudança, tendo consequências previsíveis para as pessoas, especialmente nas áreas rurais, devem ser transformadas em desenvolvimentos positivos e no reforço das capacidades das pessoas para lidar com a mudança.

Durante a pandemia (a falta de) acesso gerou exclusão e um grande desafio de desenvolvimento foi gerir e orientar uma transformação progressiva das áreas rurais.

A revisão sistemática de literatura apresentou cinco trabalhos analisados que trazem elementos significativos que discutem a Educação do Campo em cenário nacional no contexto pós-março de 2020. Assim, destaca-se como ponto de limitação do estudo o número amostral das pesquisas analisadas, considerando os critérios estabelecidos de seleção na metodologia aplicada que teve como recorte temporal as pesquisas no contexto pós-março de 2020, cenário de pandemia da Covid 19.

Contudo, ao analisar relatos de experiências *on line*, o corpus analisado se compõe de inferência que denunciam a falta de políticas educacionais, mas mesmo assim como o campo enquanto espaço social envolto aos processos de apoio regional, nacional e internacional, como se mostrou no MST.

Nesse cenário, por meio da participação ativa das populações do campo é destacada a necessidade de luta pela efetivação de direitos fundamentais sociais já previstos nos ordenamentos jurídicos, bem como pela consolidação de uma política educacional que respeite as especificidades das escolas do campo enquanto projeto emancipatório das populações do campo.

Viu-se que o Brasil precisa, enquanto Estado, investir urgentemente no desenvolvimento de Programas de otimização dos diferentes ambientes e cenários de aprendizagem, além do urbano, rurais, quilombolas, ribeirinhas, indígenas, sertanejos, itinerantes, contextualmente apropriados que possam ajudar a recuperar e acelerar a aprendizagem dos que ali vivem e atuam.

No (pós) pandemia, não somente reabrir escolas, mas (re) conhecer as especificidades locais. Este momento é de oportunidade de transformar e (re) imaginar a educação e apoiar a saltar para o futuro.

Pensar nos diferentes territórios de aprendizagem é entender que a educação pode ser um veículo para a transformação e o rural pode ser o olhar para as políticas e prioridades para a educação sob uma nova perspectiva.

Este estudo mostra que as categorias “pessoas”, “experiências coletivas” e “resiliência” podem ser estratégias de transformação rural, sugerindo novas dimensões nos critérios de julgamento da qualidade e relevância das ações educativas.

Atender às prioridades e necessidades indica novas ênfases no conteúdo e na organização social, em uma nova dinâmica da interação rural-urbana, agora com mais flexibilidade. As preocupações e prioridades das comunidades rurais em transformação precisam considerar as tendências e influências contextuais que influenciam os sistemas nacionais de educação, mas as nacionais também a si.

Responder à diversidade das situações pode ser uma medida chave para tornar questões de acesso, equidade, qualidade, relevância e eficiência do sistema educacional devem ser reexaminadas do ponto de vista dos cenários em mudança.

Dessa forma, espera-se que estudo seja ponto de partida para discussões que fazem emergir o debate acerca das experiências, coletividades e pessoas e trouxeram à tona muitas reflexões que nos auxiliam a pensar que a população do campo tem se organizado na busca da melhoria das condições sociais e a promoção de uma educação do campo de qualidade.

Referências

- Abicail, C. (2002). Direitos humanos e cidadania: a educação como campo de conflito *Rev. Bras. Educ.*, (19), 138-149. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100012>
- Arroyo, M., Caldart, R., & Molina, M. (2009). *Por uma educação do campo*. 4. ed. Petrópolis. RJ: Vozes.
- Avila, R. (2020). *Gêneros textuais em uma escola do campo: por uma educação crítico-reflexiva* (Tese de Doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Recuperado de: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/16838>
- Bezerra Neto, L. (2012). Educação do campo ou educação no campo? *Revista HISTEDBR On-Line*, 10(38), 150–168. <https://doi.org/10.20396/rho.v10i38.8639696>
- Brasil. (2021). *Brasil está entre os cinco-países-do-mundo-que-mais-usam-internet*. Recuperado de: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/transito-e-transportes/2021/04/brasil-esta-entre-os-cinco-paises-do-mundo-que-mais-usam-internet>. Acesso em setembro de 2022.
- Braun, J. (2021). *A Proposta pedagógica contra hegemônica do MST no Paraná: luta e resistência no período de 2013 a 2021* (Dissertação de Mestrado). Recuperado de: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNIOESTE-1_35ffd726639043fdd6122117c1939bb5. Acesso em 4 de junho 2022.
- Calbi, M., Langiulli, N., & Ferroni, F. *et al.* (2021). The consequences of COVID-19 on social interactions: an online study on face covering. *Sci Rep*, 11, 2601.
- Caldart, R. S. (2004). *Pedagogia do Movimento Sem-Terra*. São Paulo: Expressão Popular.
- Caldart, R. S. (2012). Educação do campo. In Caldart, et al. (Orgs.). *Dicionário da educação do campo* (pp. 257-264). 2. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular.
- Camargo. B., & Justo A. (2013). Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas Psicol.*, 21(2), 513-8. <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Castro Neto. A., & Cardoso, B. (2021). O uso do software iramuteq na análise de dados em pesquisa qualitativa uu quali-quanti. *Cenas Educacionais*, 4, n.e11759, 1-17. Recuperado de: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11759/8098>. Acesso em 4 de junho 2022.
- CGI.br. Comitê Gestor de Internet no Brasil. (2021). *TIC Educação*. São Paulo: NIC.br.
- Cordeiro, T. (2022). *A hegemonia do agronegócio do campo à educação: coerção e consenso na ofensiva contra a luta por terra e por Educação do Campo* (Tese de Doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Recuperado de: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/17896>. Acesso em 3 de junho 2022.
- Fedrigo. S. (2021). *Avaliação na/da educação básica do campo: diagnóstico e inovação em escolas municipais de Pedras Altas/RS* (Dissertação de Mestrado). Jaguarão. Universidade

Federal do Pampa, Jaguarão. Recuperado de: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNIP_58917934bb16a4f5e63b95bf04558c7d. Acesso em 2 de junho 2022.

Freire, P. (1974). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Hage, S., & Corrêa, S. R. (2019). Educação popular e educação do campo na Amazônia. *RTPS - Revista Trabalho, Política E Sociedade*, 4(7), 123-142.

Hilbig, M. (2021). *Formação de Professores para a Inclusão de Estudantes da Educação Especial nas Escolas das Águas do Pantanal* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande. Recuperado de: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMS_3da04d9dfe090c542dd87983cb5aab66. Acesso em 2 de junho 2022.

Kitchenham, B. (2004). *Procedures for performing systematic reviews*. Keele, UK, Keele University, 33(2004), 1–26.

Molina, M. (2006). *Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Molina, M. (2015). Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. *Educar em Revista*, 55, 145-166. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.39849>

Molina, M., & Jesus, S. (2004). *Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo*. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo.

MST. (2020a). *Revista Sem Terrinha*. Recuperado de: <https://mst.org.br/revista-sem-terrinha/>. Acesso em setembro 2022.

MST. (2020b). *Notícias MST na Pandemia*. <https://mst.org.br/conteudo/noticias/page/6/?tema=agroecologia>. Acesso em setembro 2022.

MST. (2021). *Revista Sem Terrinha*. Recuperado de: <https://mst.org.br/revista-sem-terrinha/>. Acesso em setembro 2022.

Nascimento, F., Wunsch, L. P., Fernandes, M., & Leal, M. (2021). A empatia freireana na alfabetização popular: concepções da cibercultura em tempos de pandemia. *REDOC*, 5(3), 207-2021. <https://doi.org/10.12957/redoc.2021.61235>

QS World University Rankings 2022: Top global universities. (2022). Disponível em: <https://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2022>. Acesso em 10 de junho 2022.

Silva, F. S. (2018). *Identidade Docente do Professor do Campo na Vila Félix Pinto/Cantá/RR* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista. Recuperado de: <https://uerr.edu.br/ppge/wp-content/uploads/2018>. Acesso em 28 de março 2023.

Souza, M. (2020). Pesquisa educacional sobre MST e Educação do Campo no Brasil. *EDUR*, 20, 1-22. <https://doi.org/10.1590/21172020210107>

UNESCO. (2001). *Education for rural transformation*. International Research and Training Centre for Rural Education, China.

UNESCO. (2020). *Relatório de Monitoramento Global da Educação 2020: América Latina e Caribe - Inclusão e educação para todos*. Paris, UNESCO.

Wunsch, L. P. (2013). *Formação inicial de professores do ensino básico e secundário: integração das tecnologias da informação e comunicação nos mestrados em ensino* (Tese de Doutorado). Universidade de Lisboa, Lisboa.

Informações do Artigo / Article Information

Recibido en: 25/09/2022
Aprobado en: 23/03/2023
Publicado en: 27/05/2023

Received on September 25th, 2022
Accepted on March 23th, 2023
Published on May, 27th, 2023

Contribuciones del artículo: Los autores fueron responsables de todas las etapas y resultados de la investigación, a saber: preparación, análisis e interpretación de los datos; redacción y revisión del contenido del manuscrito y; aprobación de la versión final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflictos de intereses: Los autores declaran que no existe ningún conflicto de intereses em relación com este artículo.

Conflict of Interest: None reported.

Evaluación del artículo

Artículo revisado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agencia de Desarrollo

Fundação Wilson Picler de Amparo a Educação, Ciência e Tecnologia.

Funding

Fundação Wilson Picler de Amparo a Educação, Ciência e Tecnologia.

Cómo citar este artículo / How to cite this article

APA
Silva, F. S., & Wunsch, L. P. (2023). *Educação do campo na (pós)pandemia: pessoas, experiências coletivas e resiliência*. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 8, e14911. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e14911>

ABNT
SILVA, F. S.; WUNSCH, L. P. *Educação do campo na (pós)pandemia: pessoas, experiências coletivas e resiliência*. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 8, e14911, 2023. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e14911>